

COLETÂNEA DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL



ESCRITO POR:
CAMILA AGUIAR

camila.almeida.aguiar@gmail.com

ORIENTADORA:

ALINE COUTO DA COSTA

acosta@iff.edu.br

ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

AUDITORE STUDIO

giovanni00griffin@gmail.com

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**



FAETEC
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C744c

Conceição, Camila de Almeida Aguiar, 1983-.

Coletânea de orientações pedagógicas para educação especial / Camila de Almeida Aguiar Conceição; ilustração e diagramação Auditore Studio. – Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.

28 p.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada Uma proposta para formação de professores com ênfase na educação especial (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2019.

Inclui referências.

1. Professores - Formação. 2. Educação especial - Campos dos Goytacazes (RJ) - Manuais, guias, etc. 3. Prática de ensino. 4. Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert. I. Auditore Studio, il. II. Título.

CDD

371.90433

23.ed.

Aline Couto da Costa
ORIENTADORA

Aline Couto da Costa

Camila de A. Aguiar Conceição
AUTORA

Camila de A. Aguiar Conceição

PRODUTO EDUCACIONAL DA DISSERTAÇÃO:

UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL. ESTUDO DE CASO, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ISEPAM/ FAETEC.

Por Camila Aguiar



AO MESTRE COM CARINHO...

Caro professor, o produto educacional que aqui apresentamos é fruto da aplicação de uma sequência didática no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) vinculado à rede Faetec. Esse foi construído no decorrer da disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva, oferecida no 6º período do curso, como sugestão feita pela pesquisa intitulada **UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL. ESTUDO DE CASO, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ISEPAM/ FAETEC**, cuja pesquisadora é esta que vos fala.

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) é uma realidade em nossas escolas, conforme o censo de 2018, foram registradas cerca de 1,2 milhões de matrículas de alunos em escolas comuns e em escolas exclusivas. Sendo este um direito constitucional assegurado pela Constituição Federal de 1988 no art. 205, ainda reforçado pela LDBEN 9.394 de 1996 no art. 58, a educação é um direito de todos, e especificamente a educação especial, a Lei reforça a ideia que essa aconteça preferencialmente na rede regular de ensino e afirma que a atribuição do professor é zelar pela aprendizagem do aluno (art.13). Logo, nos deparamos com o desafio da diversidade que o professor enfrenta atualmente.



Nesse sentido, surge uma questão.

Como a formação desse **profissional da educação** tem sido construída? Como os conhecimentos sobre as ações pedagógicas específicas vêm sendo trabalhadas, a fim de proporcionar a esse, **conhecimentos necessários** para emitir respostas educativas que desenvolvam as potencialidades do público da educação especial, a saber, alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 1996).

Foi essa a questão que nos motivou a pesquisar referências bibliográficas e legais, com destaque **CNE/CP nº 1 de 2006** que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em licenciatura em pedagogia, e escolher o **ISEPAM** como uma instituição de referência na formação de professor, a fim de analisar a matriz e ementas do curso, buscando identificar onde e como a temática da **educação especial** é trabalhada.

Após a análise do currículo formal, foi constatado que, dentre as **3.720 horas** que compõem o curso, há no 6º período uma disciplina chamada **Fundamentos da Educação Inclusiva** com a carga horária de 60h que em sua ementa aborda conteúdos sobre a Inclusão, dentre eles a **educação especial, comunidade quilombola, indígena e EJA**.

Diante desse dado, observamos que os conteúdos listados na ementa da disciplina em questão referenciavam questões sobre a **história da educação especial e legislação**, não contemplando as ações pedagógicas, definição do público alvo, avaliações sem quaisquer evidências de vivência como parte fundamental para a **aprendizagem**.

É com base nesses dados, que se justifica o material que está em suas mãos. Com o objetivo de **complementar a ementa** da disciplina, sugerimos uma **sequência didática organizada** em quatro etapas, com o propósito de agregar vivência aos acadêmicos quanto às **ações pedagógicas** específicas aplicadas aos alunos, público da educação especial, respeitando seus limites e estimulando suas **potencialidades**.

Como culminância dessa proposta, criamos essa **coletânea** que reúne o trabalho dos alunos com suas pesquisas, análise da observação de campos e ideias de **recursos pedagógicos** para auxiliar o professor em seu dia a dia com **o aluno NEE**.

Esperamos que esse material sirva para direcionar os professores em suas salas de aula e ainda motive novas pesquisas em busca da superação do desafio da inclusão escolar.

DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (PASSO A PASSO):

1º Delimitação do público alvo da educação especial

2º Organização das temáticas definindo cada uma, por uma deficiência

3º Organização dos alunos em grupos e escolha das temáticas

4º Distribuição dos materiais de consulta e complementares aos grupos segundo seus temas

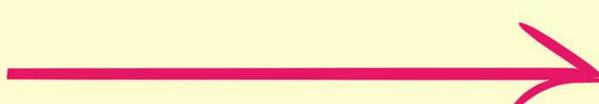
5º Agendamento das visitas nas instituições de educação especial e entrega da carta de apresentação

6º Seminário:
Abordagem teórica; Relato de visita com ênfase na ação pedagógica; Exposição do recurso pedagógico criado

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de servir ao outro; ao meu marido Thiago Gomes, por me motivar; ao meu filho Pedro Urbano, pelas interrupções do estudo para me dar um beijo, ao meu bebê Gabriel, por me manter acordada pelas madrugadas onde eu aproveitava para estudar; à família Isepam/FAETEC, que abriu as portas para que essa pesquisa fosse realizada, à APOE e à professora Mery, pelas imagens, e à minha orientadora Aline Couto, pela doação.

SUMÁRIO

| | | | |
|---|--------------------------------------|---|----|
|  | Deficiência Auditiva |  | 08 |
|  | Deficiência Visual |  | 11 |
|  | Deficiência Física e Múltiplas |  | 16 |
|  | Transtorno Global do Desenvolvimento |  | 20 |
|  | Deficiência Intelectual |  | 23 |

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



DEFINIÇÃO:

Segundo Dias (2007), o termo surdez é o mais adequado para identificar pessoas que apresentam um déficit auditivo, pois a questão vai muito além da pessoa ouvir pouco ou nada. Entende-se a deficiência como:

[Surdez] é caracterizada quando a audição não é funcional na vida comum.

[Surdez parcial] a capacidade de ouvir é deficiente, porém funcional, com ou sem prótese auditiva.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

CARACTERÍSTICA:

A surdez pode ser consequência de eventos ocorridos antes ou depois do nascimento.

ANTES – Pode ser por fatores hereditários e/ou rubéola congênita (independente do grau).

DEPOIS – Pode ser por doenças infantis, principalmente meningite e rubéola.

NÍVEIS:

Parcialmente surda:

Surdez de nível leve – a pessoa não ouve, por exemplo, o tic tac do relógio, mas escuta um sussurro.

Surdez de nível moderado – a pessoa só consegue escutar os sons mais altos, como o som ambiente de uma sala de aula e pode apresentar dificuldades, por exemplo, para falar ao telefone.

Surda:

Surdez de nível severo – para ouvir, a pessoa precisa de um som tão alto quanto um barulho de uma impressora rotativa de jornais, que pode chegar até 80 decibéis.

Surdez Profunda – nesse tipo de perda auditiva, a pessoa só ouve ruídos como provocado por uma turbina de avião, disparo de um revólver ou tiro de canhão.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

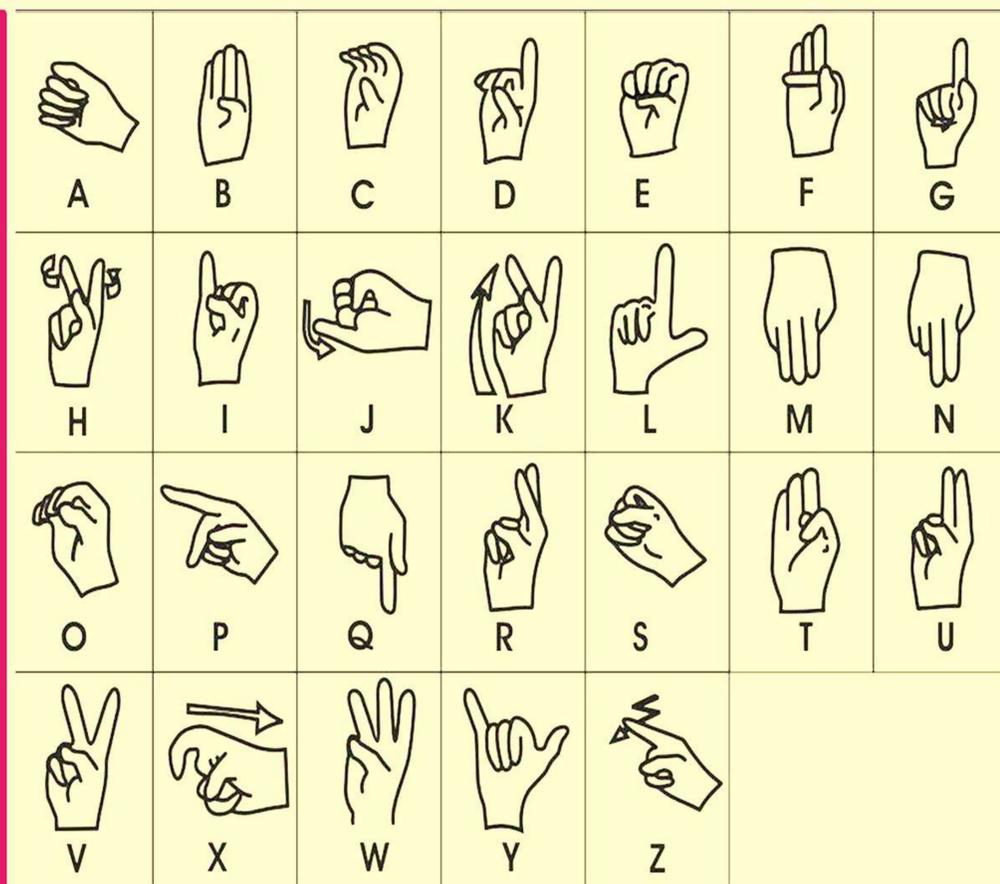
MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

Oralista: O objetivo dessa abordagem é tornar o aluno surdo, membro da sociedade ouvinte através da fala e leitura labial.

Abordagens Gestuais: É considerada a língua de sinais e sua origem data da metade do séc. XVIII.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS:

O professor deve ser expressivo. Evitar proferir frases incompletas. Utilizar recursos e materiais adaptados. O professor deve posicionar seu rosto de forma que fique iluminado pela luz durante a pronúncia das palavras. Falar sem movimentar muito a cabeça ou o corpo. Ter espaços para que a criança se expresse de diferentes formas, como, por exemplo, uma prancha de comunicação. Alternar atividades verbais com as motoras. Organizar as mesas em duplas ou quartetos. Apresentar atividades de aprendizagem com a formação de pequenos grupos.



PARA SABER MAIS

<http://www.ines.gov.br/>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33044>

<http://www.libras.com.br/ines>

<https://www.youtube.com/watch?v=aEEI2m6BYes>

<https://www.youtube.com/watch?v=yo3rIT1dEbo>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIAS, L.D; SILVA, V.A; BRAUN, P. A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica. In: GLAT, Rosana (org). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SILVA, A.; LIMA, C.V.P; DAMÁZIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Auditiva. São Paulo: MEC/SSESP, 2007.

DEFICIÊNCIA VISUAL



DEFINIÇÃO:

Cegueira: ausência total da visão, incluindo a perda da capacidade de indicar a projeção de luz.

Baixa visão: se caracteriza por uma perda severa da visão, afetando a execução de tarefas da vida cotidiana e profissional.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Estratégias, recursos e tecnologias para as necessidades educacionais:

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: é a prática voltada à orientação espacial e cinestésica, em especial, do indivíduo cego.

ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA (AVD): são aprendizagens necessárias às ações desenvolvidas no dia a dia, como, por exemplo, comer, se vestir, cuidados pessoais, etc.

APRENDIZAGEM DO SISTEMA BRAILE: uma das principais habilidades que o aluno cego deve dominar é a leitura e escrita em braile, que se constitui em códigos em alto relevo.

SOROBAN: para usos matemáticos, o soroban auxilia nos cálculos funcionando como um ábaco.

APRENDIZAGEM DE USO DE LENTES E INSTRUMENTOS ÓPTICOS ESPECIAIS: destinado aos alunos com baixa visão. Inicialmente o aluno desenvolve a leitura em tinta, com uso de lupas, Telelupas, CCTV (Circuito fechado de televisão). Com o tempo, aprende a dominar esses instrumentos, ampliando assim sua possibilidade de aprendizagem.

CAPACITAÇÃO NO USO DE SOFTWARES E NO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Programas como DOSVOX, Virtual VISION, Braille Fácil, JAW, também impressora e scanner para impressão braile proporcionam autonomia no ato de aprender.

DEFICIÊNCIA VISUAL

LIVRO FALADO: o aluno tem acesso aos mesmos textos dos alunos regulares através da oralização do mesmo.

ALGUMAS DICAS PARA POTENCIALIZAR O APRENDIZADO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO:



As escadas, a sala de aula e corredores precisam ter **boa iluminação** de forma bem distribuída;

Ficar atento quanto ao **assento dos alunos**, verificando se a claridade está incidindo diretamente em seus olhos ou se há projeção de sombra atrapalhando a leitura e escrita;

Ficar atento se há **reflexos** na lousa;

Dar **preferência aos quadros** negros e materiais em folha branca fosca, já que os demais incidem luz, por serem polidas e brilhantes;

Usar **cortina ou outros anteparos** para controlar a entrada de luz no ambiente, caso seja necessário, colocar os alunos de costas para a janela;

O **tiposcópio** também pode auxiliar no controle da luz. Esse consiste em régua vazada com abertura retangular de 19 cm de comprimento por 1 cm de altura, feita em papel preto.

DEFICIÊNCIA VISUAL

TAMANHO DAS FONTES E IMAGENS:

- ➔ A Aproximação e o aumento do que se quer ver são formas de ampliação que podem ser usadas ao mesmo tempo.
- ➔ Ajudar o aluno a encontrar a melhor distância da lousa, permitir que ele mexa a cabeça como achar melhor para ler e escrever e, ainda, usar uma prancha inclinada para aproximar-se da leitura;
- ➔ Optar pelas fontes Verdana e Arial sem serifas;
- ➔ Usar letra bastão;
- ➔ Gradualmente, aumentar a fonte das atividades até encontrar, junto ao aluno, a que lhe atende e nas provas usar o tamanho 24;
- ➔ Usar letras grandes ao escrever na lousa, sempre mantendo o texto organizado;
- ➔ Ficar atento quanto ao tamanho das ilustrações.

DEFICIÊNCIA VISUAL



As pautas do caderno devem ser duplas e com as linhas bem marcadas;

Dar preferência aos cadernos com folhas horizontais, para escrever mais palavras;

Usar caneta esferográfica ou de ponta porosa preta, ou o lápis 4B ou 6B que possui a grafite mais escura. Atenção às borrachas, essas precisam ser adequadas, pois não podem deixar borrões;

Para aumentar o contraste da folha branca com a escrita preta, o uso de acetato amarelo, pois ele reduz a luz emitida e aumenta o contraste;

Contornar as figuras, formas geométricas e mapas dos livros didáticos, já que esses tendem a favorecer as cores de tons claros;

Usar técnicas de alto relevo, como tintas próprias ou o uso de barbante para destacar detalhes que não podem ser percebidos através das cores. Um pequeno detalhe permite ou impede a participação em uma atividade.

PARA SABER MAIS:

<http://www.bengalalegal.com>

<http://www.braillevirtual.fe.usp.br/>

www.fundacaodorina.org.br

www.lerparaver.com

www.ibr.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORRICO, Helio; CANEJO, Elizabeth; FOGLI, Bianca. Uma reflexão sobre o cotidiano escolar de aluno com deficiência visual em classes regulares. In: GLAT, Rosana (org). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SÁ, E.D; CAMPOS, I.M; SILVA, M.B.C. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. São Paulo: MEC/SSESP, 2007.

DEFICIÊNCIA FÍSICA



DEFINIÇÃO:

Caracterizada pela perda ou redução da capacidade de movimento de qualquer parte do corpo seja por amputação, hemiplegia ou até mesmo redução da função motora ocasionada por uma doença crônica ou degenerativa.

PARALISIA CEREBRAL:

É um distúrbio congênito de movimentação, tônus muscular ou postura e pode ser ocasionada antes, durante ou depois do nascimento, enquanto ocorre o desenvolvimento neurológico.

SINTOMAS: Os sintomas incluem reflexos exagerados, membros flexíveis ou rígidos e movimentos involuntários. As pessoas podem ter também dificuldade de aprendizagem ou falha no crescimento, distúrbio na fala ou gagueira, entre outros.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

CONTEXTO ESCOLA:

Os desafios da educação escolar de **deficientes físicos** começam, muitas vezes, no trajeto à escola; A educação escolar desses sujeitos exige atenção às suas melhores formas de funcionamento no **ambiente físico e social**;

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA:

Caracteriza-se pela **existência de dois ou mais tipos de deficiência primária** em uma pessoa, simultaneamente. A deficiência múltipla não é uma soma das deficiências e sim, uma organização qualitativamente diferente de desenvolvimento, por exemplo:

Surdocegueira: caracterizada pela heterogeneidade, a surdocegueira é marcada pela ausência total ou parcial da visão e audição, condições essas que podem ser congênitas ou adquiridas.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA (CAA):

Alunos com **Paralisia Cerebral e Surdocegos** sem comunicação podem apresentar dificuldades para se comunicar devido às limitações que possuem. Nesse caso, não se devem **confundir tais restrições como impossibilidades** do desenvolvimento cognitivo.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Uma forma de **ampliar ou promover** condições de comunicação é a área de conhecimento chamada de **Tecnologia Assistiva (TA)**, que busca melhoramentos nas condições de mobilidade, autocuidado, adequação postural, acesso ao conhecimento e produção da escrita.

A área específica da comunicação é chamada de **Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA)**, que se utiliza de cartões de comunicação, pranchas de comunicação, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador que ajuda a dar voz e comunicação a quem tem limitações, por isso, esses recursos devem ser **elaborados de forma personalizada** levando em consideração os sentidos remanescentes fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento.

ADAPTAÇÕES:

Cartões de Comunicação e Contorno;
Pranchas de Comunicação;
Pasta de Comunicação;
Carteiras e Chaveiros de Comunicação;
Calendários e Quadros de atividades;
Vocalizadores;
Fixar a folha da atividade na carteira com uma fita cola;
Fixar uma bola de espuma no lápis;
Engrossar lápis e canetinhas com tubo de espuma;
Utilizar o alfabeto móvel fixado em uma tira de velcro;

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Dica para aluno **SURDOCEGO**:

No **primeiro contato** é fundamental que a família faça a apresentação do professor via os sentidos remanecentes apresentando-se com marcadores que facilitem sua identificação, como um perfume ou uma pulseira.

OBJETO DE REFERÊNCIA: objeto concreto utilizado para atencipar as ações, por exemplo:

CANECA significa hora de tomar café
BOLSA hora de ir a padaria comprar suco



PARA SABER MAIS:

www.abc.gov.br

www.lagares.org

<http://intervox.nce.ufrj.br/motrix/>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PIRES, C; BLANCO, L.M.; OLIVEIRA, M.C. Alunos com deficiência física e deficiência múltipla: um novo contexto de sala de aula. In: GLAT, Rosana (org). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SATORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, R. C. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO



DEFINIÇÃO:

É o agrupamento de transtornos que possui em comum as funções do desenvolvimento afetadas, sendo estes: **Autismo**; **Síndrome de Rett**; **Transtorno ou Síndrome de Asperger**; **Transtorno Desintegrativo da Infância** e **Transtorno Global do Desenvolvimento** sem outra especificação.

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

CARACTERÍSTICAS:

AUTISMO

Dificuldades nas relações interpessoais;
Atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem;
Linguagem idiossincrática;
Uso repetitivo e estereotipado da linguagem;
Repertório restrito de interesses e atividades;
Rotinas e rituais não funcionais;
Dificuldades com jogos simbólicos e imaginativos.

SÍNDROME DE RETT

Interrupção do desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida, geralmente entre 6 a 11 meses;
Desaceleração do perímetro cefálico;
Perda dos movimentos coordenados da mão, adquirindo movimentos estereotipados semelhantes ao de lavar ou torcer as mãos;
A integração social fica prejudicada podendo se desenvolver posteriormente;
A linguagem expressiva e receptiva é severamente afetada.

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DE ASPERGER

Dificuldade nas relações interpessoais;
Padrões repetitivos de comportamento, interesse e atividade;

TRANSTORNO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (HELLER)

Características bem similares com o autismo, tendo como particularidade o início em que o transtorno entra em curso, sendo dos quatro aos dez anos.

A criança perde o interesse pelas pessoas, brincadeiras e começa a ter dificuldades com jogos de imaginação;
Perde o controle fisiológico apresentando recorrentes episódios de fazer xixi e cocô na roupa ou cama;
Perda da memória.

PARA SABER MAIS:

<https://novaescola.org.br/conteudo/51/o-que-sao-os-transtornos-globais-do-desenvolvimento-tgd>

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/ed_especial/tgd_unid2.pdf

https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8203_5014.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELISÁRIO FILHO, J.F; CUNHA, P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtorno global do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FERNANDES, E.M; SOUSA, L.P.F; SUPLINO, M; MOREIRA, P.S. Alunos com condutas típicas e a inclusão escolar: caminhos e possibilidades. In: GLAT, Rosana (org). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



DEFINIÇÃO:

A **Deficiência Intelectual**, manifestada antes dos dezoito anos, é caracterizada pelo **baixo desenvolvimento da função intelectual**, em relação à média, associado à limitação com o ambiente em que vive e os suportes que se dispõe para se relacionar com o mesmo.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

HABILIDADES QUE PODEM SER AFETADAS:

HABILIDADE INTELECTUAL: É a capacidade desenvolvida pelo indivíduo com a aprendizagem, como a capacidade de planejar, raciocinar, resolver problemas, aprender por meio de experiências e pensar abstratamente;

HABILIDADE ADAPTATIVA: São habilidades conceituais, sociais e práticas adquiridas para resolver as demandas do dia a dia;

HABILIDADES CONCEITUAIS: São aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação, como, por exemplo, o conceito de dinheiro, da leitura e da escrita;

HABILIDADES PRÁTICAS: Refere-se à relação do indivíduo consigo mesmo e com o meio, como se vestir sozinho, usar um transporte público, ter hábitos de higiene.

HABILIDADE SOCIAL: Diz respeito ao comportamento esperado de acordo com a faixa etária no relacionamento com o outro.

SISTEMA DE APOIO:

O sistema de apoio proposto pela **AAMR (2002)** reúne estratégias que podem promover o desenvolvimento, a educação, interesse e o bem-estar da pessoa com DI. Esses são de ordem natural e serviços.

NATURAIS: São estratégias utilizadas pela pessoa com **DI** e pela família em desenvolver algumas habilidades como, por exemplo, quando um familiar oferece apoio para realizar uma tarefa, como arrumar a cama.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SERVIÇOS: São estratégias oferecidas por profissionais da educação, saúde e assistência social e esses são classificados por níveis:

Apoio Intermitente: utilizado em algum momento de mudança brusca, como o período de adaptação na escola;

Apoio Limitado: Com curta duração e com ações bem específicas, como treinamento para a inserção no mercado de trabalho;

Apoio Extensivo: Sem limitação de tempo, é oferecido de maneira periódica e regular como, por exemplo, o atendimento do professor itinerante na escola ou sala de recurso;

Apoio Pervasivo ou Generalizado: Oferecido por uma equipe multifuncional, este é constante e intenso, para aqueles com maior grau de comprometimento.

CURIOSIDADE

O aluno com Deficiência Intelectual, por ter atraso na área intelectual e social, deve ser matriculado nas séries correspondentes à sua idade cronológica ou mental?

RESPOSTA:

Esses alunos devem participar de grupos coetâneos, pois a convivência com colegas da mesma idade estimula o desenvolvimento social e cognitivo.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AÇÕES PEDAGÓGICAS:

Currículo Funcional: Priorizar conteúdos nas atividades propostas;

Avaliar não somente o resultado, mas a trajetória percorrida para se chegar ao resultado, que poderá estar correto, mas também errado;

Estabelecer metas e prazos diferentes dos demais colegas;

Propor trabalho em grupo, ensino colaborativo ou tutoria de pares;

Utilizar diferentes formas de linguagem para explicar o conteúdo ao aluno;

Formas visuais, auditivas e experimentais.

PARA SABER MAIS:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1068-2.pdf>

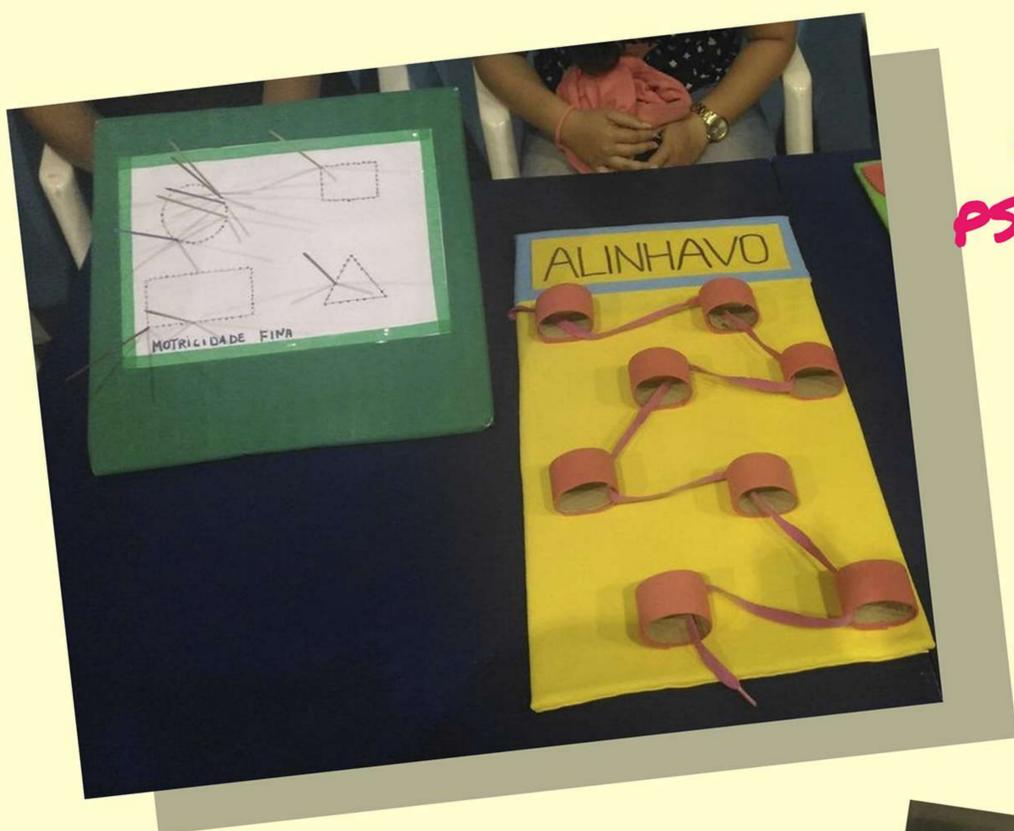
[http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/-
File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo3.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo3.pdf)

<https://novaescola.org.br/conteudo/440/formas-criativas-estimular-mente-deficientes-intelectuais>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES, R.S; PLETSCHE, M.D; BRAUN, P. Alunos com deficiência física e deficiência múltipla: um novo contexto de sala de aula. INGLAT, Rosana (org); Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE



QUADRO PARA ENSINAR BRAILLE



LÁPIS ADAPTADO E TINTEIRO COM EMBALAGEM DE DESODORANTE



**OBJETOS PARA
DEFICIENTES
VISUAIS**

JOGOS



TAPETE SENSORIAL

